



issn: 2176-5960

Προμηθεύς
journal of philosophy
n. 36 May- August 2021



EPICTETO: *DIATRIBE* 3.12

Brenner Brunetto Oliveira Silveira¹

INTRODUÇÃO

Segue abaixo a minha tradução das *Diatribes de Epicteto* 3.12. Carlos Éneas de Moraes e Joelson do Nascimento revisaram a diatribe cotejando com o grego. Vanessa Cordeiro fez a revisão final do texto em português. A tradução foi realizada a partir da edição grega de Schenkl (1916). Além disso, foram cotejadas as traduções em inglês de Long (1877), Oldfather (1928), e Hard (2014) e também a versão em espanhol de García (1993).

Περὶ Ἀσκήσεως

SOBRE O EXERCÍCIO

[1] τὰς ἀσκήσεις οὐ δεῖ διὰ τῶν παρὰ φύσιν καὶ παραδόξων ποιεῖσθαι, ἐπεὶ τοῖ τῶν θαυματοποιῶν οὐδὲν διοίσομεν οἱ λέγοντες φιλοσοφεῖν.

Em nossos exercícios, não devemos [recorrer a práticas] absurdas e contrárias a natureza, já que, nesse caso, nós, que professamos ser filósofos, não seremos melhores do que os charlatões.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Filosofia da Universidade Federal de Goiás, onde pesquisa lógica e ética em Antístenes e suas ligações com o Movimento Sofista, Sócrates e, sobretudo, com a fundação do Cinismo. Defendeu a monografia intitulada "O Cuidado de Si na Filosofia Antiga segundo Foucault" onde explorei as convergências e as divergências acerca deste tema nos diversos períodos da Filosofia Antiga, a saber: 1) Período Clássico (socrático-platônico); 2) Período Helenístico e 3) Período Cristão Primitivo. Membro do Pórtico de Epicteto e da Lanterna de Diógenes. ORCID: 0000-0003-3696-2060.

[2] δύσκολον γάρ ἐστι καὶ τὸ ἐπὶ σχοινίου περιπατεῖν καὶ οὐ μόνον δύσκολον, ἀλλὰ καὶ ἐπικίνδυνον. τούτου ἕνεκα δεῖ καὶ ἡμᾶς μελετᾶν ἐπὶ σχοινίου περιπατεῖν ἢ φοίνικα ἰστάνειν ἢ ἀνδριάντας περιλαμβάνειν;

Pois também é difícil andar sobre uma corda bamba, e não apenas difícil, mas também perigoso. Por essa razão, devemos também treinar andando na corda bamba ou armando as palmas das mãos² ou abraçando estátuas?³

[3] οὐδαμῶς. οὐκ ἔστι τὸ δύσκολον πᾶν καὶ ἐπικίνδυνον ἐπιτήδειον πρὸς ἄσκησιν, ἀλλὰ τὸ πρόσφορον τῷ προκειμένῳ ἐκπονηθῆναι.

De maneira alguma. [Pois] nem tudo que é difícil e perigoso é adequado para o exercício, mas apenas aquilo que nos conduzem ao objetivo de nossos esforços.

[4] τί δ' ἐστὶ τὸ προκείμενον ἐκπονηθῆναι; ὀρέξει καὶ ἐκκλίσει ἀκωλύτως ἀναστρέφεσθαι. τοῦτο δὲ τί ἐστίν, μήτε ὀρεγόμενον ἀποτυγχάνειν μήτ' ἐκκλίνοντα περιπίπτειν. πρὸς τοῦτο οὖν καὶ τὴν ἄσκησιν ῥέπειν δεῖ.

E o que temos de fixar como objetivo para nós mesmos? Ter nossos desejos e nossas repulsas desimpedidas. E o que isso significa? Que não devemos falhar em obter o que desejamos, nem cairmos naquilo que queremos repulsar. É, portanto, para isso que o exercício deve ser direcionado.

[5] ἐπεὶ γὰρ οὐκ ἔστιν ἀναπότευκτον σχεῖν τὴν ὄρεξιν καὶ τὴν ἔκκλισιν ἀπερίπτωτον ἄνευ μεγάλης καὶ συνεχοῦς ἀσκήσεως, ἴσθι ὅτι, ἐὰν ἔξω ἐάσης ἀποστρέφεσθαι αὐτὴν ἐπὶ τὰ ἀπροαίρετα, οὔτε τὴν ὄρεξιν ἐπιτευκτικὴν ἔξεις οὔτε τὴν ἔκκλισιν ἀπερίπτωτον.

Pois, sem treinamento duro e constante, não é possível [assegurar] que nossos desejos não sejam alcançados e que nossas repulsas não caiam naquilo que elas queriam

² A expressão aqui é *phoínika histánein*. Oldfather (1928, p. 80-81, n. 2), seguindo Upton e Schweighauser e também Bulinger, indica que tal expressão possa se referir ao *phoinekophóros* (ou: *spadeideikophóros*), que era conectado com o ginásio de Tégea, na Arcádia, que estava relacionado ao exercício indicado por Epicteto, porém ele não sugere que tipo de exercício seja esse. Hard (2014, p. 337) pensa que o treinamento em questão seja o de escalar algum mastro, poste ou tronco com os pés e as mãos. Já Ortiz (1993, p. 297, n.57), seguindo Souilhé (1952, p. 166), sugere como tradução a expressão francesa “*faire le poirier*”, isto é, “fazer uma parada de mão”, tal expressão é mais conhecida em nosso português coloquial como “plantar bananeira”. Com isso, tal treinamento se daria através da prática de colocar as palmas das mãos no chão e apontar os pés para cima, deixando o corpo ereto e de ponta-cabeça.

³ É provável que Epicteto esteja se referindo aqui a Diógenes de Sínope, o Cão, que era conhecido por rolar na areia quente durante o verão e abraçar estátuas congeladas durante o inverno como um meio para endurecer seu corpo e criar resistência para as dificuldades (D.L. VI. 23).

evitar, e saiba que se permitires que [os exercícios sejam direcionados] para as coisas externas⁴ que repousam fora da esfera de escolha, [então] não terás a capacidade de alcançar aquilo que desejas, nem de evitar aquilo que repulsas.

[6] καὶ ἐπεὶ τὸ ἔθος ἰσχυρὸν προηγῆται πρὸς μόνα ταῦτα εἰθισμένων ἡμῶν χρῆσθαι ὀρέξει καὶ ἐκκλίσει, δεῖ τῷ ἔθει τούτῳ ἐναντίον ἔθος ἀντιθεῖναι καὶ ὅπου ὁ πολὺς ὄλισθος τῶν φαντασιῶν, ἐκεῖ ἀντιτιθέναι τὸ ἀσκητικόν.

E uma vez que o hábito é uma influência poderosa, quando nos acostumamos a usar nossos desejos e nossas repulsas apenas sobre as coisas [externas], devemos opor um hábito a outro,⁵ e quando as representações são muito escorregadias, devemos [aplicar] nosso exercício como uma força contrária.

[7] Ἐτεροκλινῶς ἔχω πρὸς ἡδονήν: ἀνατοιχίσω ἐπὶ τὸ ἐναντίον ὑπὲρ τὸ μέτρον τῆς ἀσκήσεως ἕνεκα. ἐκκλητικῶς ἔχω πόνου: τρίψω μου καὶ γυμνάσω πρὸς τοῦτο τὰς φαντασίας ὑπὲρ τοῦ ἀποστῆναι τὴν ἐκκλισιν ἀπὸ παντὸς τοῦ τοιούτου.

Estou inclinado ao prazer; vou me dirigir para o lado oposto, além da medida, para me exercitar.⁶ Tenho repulsa pelo sofrimento;⁷ vou [me exercitar até] me desgastar e treinar as minhas representações para assegurar que minha repulsa seja suprimida.⁸

[8] τίς γάρ ἐστιν ἀσκητής; ὁ μελετῶν ὀρέξει μὲν μὴ χρῆσθαι, ἐκκλίσει δὲ πρὸς μόνα τὰ προαιρετικὰ χρῆσθαι καὶ μελετῶν μᾶλλον ἐν τοῖς δυσκαταπονήτοις. καθ' ὃ καὶ ἄλλω πρὸς ἄλλα μᾶλλον ἀσκητέον.

Pois, o que se está exercitando? O treinamento de não usar o desejo e de usar a repulsa apenas [nas coisas que fazem parte] da nossa faculdade de escolha, e [é o

⁴ Conforme Dinucci, “o termo ‘externo’ não tem aqui um sentido espacial, nem se contrapõe a uma interioridade no sentido cristão (algo como a interioridade de uma alma que busca para si uma salvação) ou moderno do termo (algo como a privacidade dos estados mentais de um eu), mas se refere à distinção entre o que está e o que não está sob nosso controle. Em outras palavras, é-nos interior tudo o que está sob nosso controle e que depende de nossa escolha, e nos é exterior tudo o que não está sob nosso controle e que não depende de nossa escolha” (2017, p. 11).

⁵ Isto é, usar nossos desejos e nossas repulsas sobre as coisas que dependem de nós.

⁶ Aristóteles (*Ética a Nicômaco*, II. 9. 1109b1-7) sugere um treinamento ético bastante semelhante ao apontado por Epicteto, a saber: quando se está em um ponto do vício deve-se, para poder corrigi-lo, ir na direção oposta a ele.

⁷ *Pónos*, que pode ser traduzido também como “trabalho duro”, “labuta” e afins. O *pónos* era parte essencial da *áskesis* cínica. Antístenes costumava dizer que o *pónos* era bom e usava, em seus textos, os exemplos de Hércules e Ciro (D.L. VI. 2).

⁸ A ideia de que a *áskesis* auxilia no treinamento das representações (*phantasíai*) também é encontrado no cinismo. Em D.L. 70, encontramos Diógenes de Sínope dizer que há dois tipos de *áskesis*: a *áskesis* destinada ao corpo e a *áskesis* destinada a alma e que a prática constante da primeira *áskesis* serve de auxílio para a formação de *phantasíai* que tornam mais fáceis a aquisição da virtude.

treinamento] mais difícil de ser executado. De acordo com isso, [pessoas] diferentes terão que se exercitar mais [arduamente em relação] a coisas diferentes.

[9] τί οὖν ὧδε ποιεῖ τὸ φοίνικα στῆσαι ἢ τὸ στέγην δερματίνην καὶ ὄλμον καὶ ὑπερον περιφέρειν;

Para que serve, então, nessas condições, ficar de pé [na corda bamba], armar as palmas das mãos, ou carregar uma tenda de couro, um almofariz e um pilão?⁹

[10] ἄνθρωπε, ἄσκησον, εἰ γοργὸς εἶ, λοιδορούμενος ἀνέχεσθαι, ἀτιμασθεὶς μὴ ἀχθεσθῆναι. εἴθ' οὕτως προσβήσῃ, ἴνα, κἂν πλήξῃ σέ τις, εἴπῃς αὐτὸς πρὸς αὐτὸν ὅτι ‘δόξον ἀνδριάντα περιειληφέναι.’

Homem, se fores irritável,¹⁰ exercite-se para suportar os abusos com paciência quando fores insultado. Então, isso o fará avançar tanto que, mesmo que alguém o golpee, dirás a si mesmo: “Imagine que está abraçando uma estátua”.

[11] εἶτα καὶ οἰναρίῳ κομψῶς χρῆσθαι, μὴ εἰς τὸ πολὺ πίνειν (καὶ γὰρ περὶ τοῦτο ἐπαρίστεροι ἀσκηταί εἰσιν) , ἀλλὰ πρῶτον εἰς τὸ ἀποσχέσθαι, καὶ κορασιδίου ἀπέχεσθαι καὶ πλακουνταρίου. εἶτά ποτε ὑπὲρ δοκιμασίας, εἰ ἄρα, καθήσεις εὐκαίρως αὐτὸς σαυτὸν ὑπὲρ τοῦ γνῶναι, εἰ ὁμοίως ἠττῶσίν σε αἱ φαντασίαι.

Em seguida, [exercite-se] também em usar o vinho com elegância, não se deve beber muito (pois há também alguns tolos que se exercitam para isso), mas, [deve-se exercitar em usar o vinho com elegância] para abster-se, antes de tudo, do vinho e, [em seguida,] para manter tuas mãos longe de alguma rapariga ou de algum bolo de mel. E então, algum dia, se a ocasião para um teste vier, deverás entrar [na briga] no momento

⁹ A passagem em questão é obscura, pois não se sabe ao certo o que Epicteto quis dizer com “carregar uma tenda de couro, um almofariz e um pilão”. Oldfather (1928, p. 82-82, n. 1) acredita toda a passagem se refira aos cínicos que eram conhecidos por serem pessoas errantes, sem moradia fixa, e que, por este motivo, carregavam “suas casas” consigo (ou seja, a tenda de couro) e que tinham em sua sacola utensílios básicos para higiene pessoal e comida (ou seja, o pilão e o almofariz). Hard (2014, p. 339), por outro lado, discorda em certa medida de Oldfather, pois ele acredita que a passagem se refira aos cínicos, mas não aos cínicos clássicos, como Diógenes e Crates (que tinham a admiração de Epicteto), mas antes, aos cínicos da época de Epicteto, ou seja, aos cínicos romanos (que não recebiam a admiração do estoico). Hard pensa assim tendo em vista que os itens mencionados em tal passagem são tremendamente ostensivos para um verdadeiro cínico ter consigo. Com isso, Epicteto estaria, segundo Hard, parodiando o “estilo de vida” dos cínicos de sua época. Sendo verdadeira ou não a avaliação de Hard, não há como negar que Epicteto é um crítico feroz dos cínicos de sua época, em oposição aos de outrora. Tais cínicos serão alvos da famosa *Diatribē* 3.22, dedicada aos cães.

¹⁰ *Ei gorgòs ei*: Oldfather traduz como “if you are arrogant”, Hard traduz como “if you're irritable” e Ortiz traduz como “si eres animoso y esforzado”. Ortiz (1993, p. 298, n. 62) também aponta que tal termo aparece no vocabulário do mundo dos esportes, como um epíteto laudatório aos efebos atenienses.

adequado, [com o objetivo de descobrir] se suas representações continuam, tal como antes, retirando o melhor de ti.

[12] τὰ πρῶτα δὲ φεῦγε μακρὰν ἀπὸ τῶν ἰσχυροτέρων. ἄνισος ἢ μάχη κορασιδίῳ κομψῷ πρὸς νέον ἀρχόμενον φιλοσοφεῖν: χύτρα, φασί, καὶ πέτρα οὐ συμφωνεῖ.

Em primeiro lugar, fuja para longe das coisas que são mais fortes do que ti. Desigual é a batalha entre uma donzela refinada e um jovem que já se iniciou na filosofia; um pote de barro e uma pedra, dizem, não combinam.

[13] μετὰ τὴν ὄρεξιν καὶ τὴν ἔκκλισιν δεύτερος τρόπος ὁ περὶ τὴν ὀρμὴν καὶ ἀφορμὴν: ἴν' εὐπειθῆς τῷ λόγῳ, ἵνα μὴ παρὰ καιρὸν, μὴ παρὰ τόπον, μὴ παρὰ ἄλλην τινὰ τοιαύτην ἀσυμμετρίαν.

Depois [de treinarmos] o desejo e a repulsa, [o segundo treinamento] tem a ver com o impulso e o refreamento; aqui, [o objetivo] é ser obediente à razão, para que [o impulso e o refreamento] não sejam exercidos na hora errada, no lugar errado, ou de maneira errônea em qualquer outro aspecto.

[14] τρίτος ὁ περὶ τὰς συγκαταθέσεις, ὁ πρὸς τὰ πιθανὰ καὶ ἐλκυστικά.

O terceiro [treinamento] diz respeito aos assentimentos, aos que são plausíveis e atraentes.

[15] ὡς γὰρ ὁ Σωκράτης ἔλεγεν ἀνεξέταστον βίον μὴ ζῆν, οὕτως ἀνεξέταστον φαντασίαν μὴ παραδέχεσθαι, ἀλλὰ λέγειν 'ἐκδεξαι, ἄφες ἴδω, τίς εἶ καὶ πόθεν ἔρχη,' ὡς οἱ νυκτοφύλακες 'δειξόν μοι τὰ συνθήματα.' 'ἔχεις τὸ παρὰ τῆς φύσεως σύμβολον, ὃ δεῖ τὴν παραδεχθησομένην ἔχειν φαντασίαν;'

Pois, assim como Sócrates costumava dizer para não vivermos uma vida não examinada,¹¹ [também] não devemos aceitar uma representação sem antes submetê-la a um exame, mas devemos dizer [à ela]: “Espere, deixe-me ver quem és tu e de onde vieste”, tal como os guardas noturnos dizem: “mostre-me sua identificação”.¹² “Tu tens a marca da natureza, aquela que toda representação deve ter para ser aceita?

¹¹ Platão, *Apol.* 38a.

¹² Tanto Oldfather (1928, p. 86, n. 1) quanto Hard (2014, p. 335) enfatizam em nota que tais marcas de identificação eram bastante utilizadas pelos antigos, principalmente pelos guardas noturnos que a solicitavam aos transeuntes que perambulavam pela noite na cidade.

[16] καὶ λοιπὸν ὅσα τῷ σώματι προσάγεται ὑπὸ τῶν γυμναζόντων αὐτό, ἂν μὲν ὧδέ που ῥέπη πρὸς ὄρεξιν καὶ ἔκκλισιν, εἴη ἂν καὶ αὐτὰ ἀσκητικά: ἂν δὲ πρὸς ἐπίδειξιν, ἔξω νενευκότος ἐστὶ καὶ ἄλλο τι θηρωμένου καὶ θεατὰς ζητοῦντος τοὺς ἐροῦντας ‘ὧς μεγάλου ἀνθρώπου.’

E, para concluir, todas as práticas que são aplicadas ao corpo por aqueles que as estão aplicando também podem ser úteis aqui, [pois se tais práticas] forem, de alguma forma, direcionadas ao desejo e à repulsa, serão também um exercício; mas, se forem direcionadas [única e exclusivamente] para exibição, então [esse é o sinal de] alguém que se voltou para os externos, que está perseguindo outras coisas e está procurando expectadores que dirão: “Ó, que grande homem!”

[17] διὰ τοῦτο καλῶς ὁ Ἀπολλώνιος ἔλεγεν ὅτι ‘ὅταν θέλης σουτῷ ἀσκῆσαι, διψῶν ποτε καύματος ἐφέλκυσαι βρόγγχον ψυχροῦ καὶ ἔκπτυσον καὶ μηδενὶ εἴπης.’

E Apolônio¹³ estava certo quando dizia: “Se quiseres exercitar-te [para uma tarefa árdua, faz isso] para ti mesmo [e não para os outros], e quando estiveres com forte sede em um dia quente, bebe um gole de água gelada e cuspa - e não digas a ninguém”.¹⁴

REFERÊNCIAS

DIÓGENES LAÉRCIO. (1991). *Lives of Eminent Philosophers*. Trad. R. D. Hicks. Cambridge: Harvard University Press, Vol. 2.

_____. (2014). *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Trad: Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UnB.

EPICTETO. (1877). *The Discourses of Epictetus, with the Enchiridion and Fragments*. Trad. George Long. Londres: George Bell & Sons.

¹³ Não se sabe ao certo quem Epicteto tem em mente. Ortiz (1993, p. 300, n. 64) e Hard (2014, p. 336) sugerem que o mesmo seja Apolônio de Tiana, um neo-pitagórico que viveu entre 15 – 100 d.C, também conhecido por sua biografia, escrita pelo sofista romano Flávio Filóstrato, repleta de milagres e acontecimentos esplendorosos.

¹⁴ Estobeu (*Flor.* III. 17, 35) atribui esse mesmo dito a Platão.

_____. (1928) *Epictetus: Discourses* (Vol 2: Books 3-4 and *The Encheiridion*). Trad: W.A. Oldfather. Cambridge/London: Harvard University Press/William Heinemann LTD.

_____. (1993). *Disertaciones por Arriano*. Trad. Paloma Ortiz García. Madrid: Editorial Gredos.

_____. (2012). *O Manual de Epicteto*. Trad. Aldo Dinucci e Alfredo Julien. São Cristóvão: EdiUFS.

_____. (2014). *Epictetus: Discourses, Fragments, Handbook*. Trad. Robin Hard. Oxford: Oxford Worlds Classics.

_____. (2014). *O Encheiridion de Epicteto*. Trad. Aldo Dinucci e Alfredo Julien. Coimbra: Imprensa de Coimbra.

GOULET-CAZÉ. (1986). L' ascèse cynique: Un Commentaire de Diogene Laerce VI 70-71.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. (1998). *Greek-English Lexicon*. Harvard: Clarendon Press. (= *LSJ*).